

# **ÉTICA PROFISSIONAL CONTÁBIL: aspectos e considerações dos alunos de ciências contábeis de uma universidade federal do interior de minas gerais**

Letícia Aparecida Silva Melo  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Erika Monteiro de Souza e Savi

## **RESUMO**

Muitas discussões a respeito da conduta ética se viu nos últimos anos em diversas áreas, tanto empresarial quanto política. Contudo, a ética aplicada à contabilidade é um campo extenso onde não há ampla gama de pesquisas a respeito, embora seja possível destacar algumas recentes como as de Lustosa et al. (2010), Lucena et al. (2011), Dantas, Dantas e Silva (2012) e Ganassin (2016). A partir deste contexto, o presente trabalho objetivou explicitar o entendimento dos estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACIP/UFU acerca da ética profissional. Foi elaborado um questionário, adaptado dos estudos de Freitas, Diehl e Macagnan (2011), composto por 16 questões. A análise dos resultados se deu por meio de estatística descritiva, por meio de análise de frequências. O artigo conclui considerando possível afirmar que boa parte dos respondentes entende que a sociedade influencia na atuação ética dos profissionais. Entretanto, um número significativamente pequeno não considera a formação acadêmica como fator influente na ética para os futuros contadores. A partir disso pode-se entender que a abordagem ética durante o curso de Ciências Contábeis poderia ser mais ampla a fim de permitir uma reflexão acerca dos caminhos éticos a serem adotados pelos futuros profissionais.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Ética; Responsabilidade Social; Contabilidade.

## **ABSTRACT**

Many discussions on ethical conduct have been seen in recent years in various areas, both business and political. However, ethics applied to accounting is an extensive field where there is not a wide range of research in this regard, although it is possible to highlight some recent ones such as Lustosa et al. (2010), Lucena et al. (2011), Dantas, Dantas e Silva (2012) and Ganassin (2016). From this context, the present work aimed to explain the understanding of the students of the Course of Graduation in Accounting Sciences of the FACIP / UFU on professional ethics. A questionnaire was developed, adapted from the studies of Freitas, Diehl and Macagnan (2011), composed of 16 questions. The analysis of the results was done by means of descriptive statistics, through means of frequency analysis. The article concludes considering it possible to affirm that many respondents understand that society influences the ethical performance of professionals. However, a significantly small number do not consider academic training as an influential factor in ethics for future accountants. From this it can be understood that the ethical approach during the course of Accounting Sciences could be broader in order to allow a reflection on the ethical paths to be adopted by future professionals

## **Keywords**

Ethic; Social Responsibility; Accounting

## 1 INTRODUÇÃO

Desde quando as pessoas começaram a viver em comunidade, perceberam que alguns dos impulsos e paixões que sentiam não eram sempre voltados ao bem comum. Como seres inteligentes, entendiam a necessidade de direcionar tais impulsos com o objetivo possibilitar a adaptação que sentiam aos desejos sociais e construir circunstâncias positivas para o agrupamento social por meio de regras que orientassem as relações humanas. (PASSOS, 1993).

Puig (1998) já dizia que a construção moral tem relação individual e coletiva; se baseia em fatos do cotidiano e com a relação que cada pessoa tem com as demais. Ou seja, para o autor, este processo de construção necessita de inserção do indivíduo em uma situação social. Alves (2005) comenta que regras de conduta têm o intuito de minimizar a probabilidade de o indivíduo executar uma ação que possa acarretar prejuízos para o todo.

Para Araújo (2007), a importância da moral e da ética na formação de cidadãos e profissionais é considerada um dos grandes desafios da Universidade atual. Barrios e Branco (2009) afirmam que as mudanças sociais e suas implicações contribuem para a necessidade do surgimento de uma educação que inclua, de forma crítica e responsável, o desenvolvimento moral, da ética e da cidadania de forma específica.

Vazquez (2010, p. 28) afirma que o ser humano é um ser que transforma conscientemente o mundo que o rodeia e que seu comportamento está sempre sujeito “ao processo de transformação que constitui precisamente a história da humanidade. A moral, bem como suas mudanças fundamentais, não é senão uma parte desta história humana”.

Dessa forma, conforme Martins (2010, p. 12) o estudo da “ética de forma geral, e o de sua aplicação ao exercício de uma profissão em particular, precisa receber maior atenção na educação e na formação de todo estudante; e isso se aplica muito especialmente à formação do contador”. Oliveira (2011, p. 15) define situação social como o “meio”, ou “o espaço/tempo onde são vividas as experiências que permitem os resultados que formam o comportamento moral” sendo que um dos meios é o da “formação acadêmica dentro de uma universidade”.

Uma vez que o desenvolvimento moral é resultado da imersão social na qual o indivíduo está inserido, o processo educacional deve promover aos discentes de Contabilidade condições para o julgamento moral, por meio do conhecimento de si mesmos e do ambiente de onde fazem parte. Assim é possível disporem de maior responsabilidade no exercício de sua profissão que atualmente é primordial para o crescimento e sobrevivência das organizações. (OLIVEIRA, 2011).

Muitas discussões em relação à conduta ética dos últimos anos em diversas áreas, tanto empresarial quanto política, sendo que, nessa primeira, Alves et al. (2007) menciona que, nos Estados Unidos, a Lei Sarbanes-Oxley, em 2002, foi criada em decorrência dos escândalos na área de negócios na época e passou a exigir que as organizações declarassem se possuíam, ou não, um código de ética e, em caso positivo, que o aplicassem obrigatoriamente.

Entretanto, a ética aplicada à contabilidade é um campo extenso onde não há ampla gama de pesquisas a respeito, embora seja possível destacar algumas recentes como as de Lustosa et al. (2010), Lucena et al. (2011), Dantas, Dantas e Silva (2012) e Ganassin (2016). Neste artigo, os termos “ética” e “moral”, apesar de se tratarem de conceitos diferentes, são tratados como sinônimos e representam a conduta correta e justa em benefício da sociedade, não apenas aos interesses pessoais.

A partir deste contexto, surgiu a inquietação sob a forma da seguinte pergunta-problema: Qual é o entendimento sobre ética dos alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACIP/UFU?

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral explicitar o entendimento dos estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACIP/UFU acerca da ética em uma profissão que vivencia rotineiramente dilemas éticos, que demandam posicionamentos definidos. Como objetivo específico, foi identificado se os estudantes que já cursaram a disciplina de Ética e Responsabilidade Social possuem discrepâncias em relação aos que não a cursaram.

Dessa forma, tal temática é justificável tendo em vista a importância da contabilidade para decisões econômicas e políticas, uma vez que o discernimento adequado para a tomada de decisão baseada em atitudes éticas é fundamental, devido ao fato de a ética e a educação moral serem temas relevantes para discussão em todos os níveis acadêmicos, principalmente no ensino superior. Oliveira (2011) afirma que a formação universitária de profissionais é uma das tarefas mais complexas, onde o desenvolvimento moral exige mudanças que levam tempo e o ambiente social no qual o indivíduo está inserido têm influência significativa sobre o ritmo desse desenvolvimento. Neste sentido, é básico e indispensável que a educação contábil para os futuros profissionais acerca da ética, responsabilidade social e comportamento moral seja abordada.

O trabalho está estruturado em 6 seções, sendo esta a primeira, referente à introdução ao estudo proposto; a segunda seção faz uma revisão da literatura acerca dos tópicos sobre conceitos sobre ética e moral, responsabilidade social e o profissional contábil e ética profissional para o contador; a terceira refere-se aos procedimentos metodológicos adotados pela pesquisa; a quarta apresenta a análise dos resultados obtidos, seguida pela quinta seção onde são feitas as considerações finais e, por fim, a sexta seção apresentando as referências bibliográficas utilizadas para a execução do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceitos de ética e moral**

Para Amorim e Rosito (2009), a fim de promover uma vida social com qualidade a formação moral e ética tem uma contribuição essencial na educação para auxiliar no conhecimento e reforçar a importância de princípios entre saberes e condutas assumidos pelos indivíduos. Dessa forma a moral nasce para garantir a harmonia entre a conduta de cada um com os interesses do coletivo.

Oliveira (2011, p. 27), afirma que conceituar moral e ética é necessário para que o comportamento individual seja compreendido. Comenta, também, que “cada sociedade institui uma moral válida para todos os integrantes. Já a ética, entendida como filosofia moral, é uma reflexão que interpreta os valores morais”.

O termo ética é oriundo do grego *ethos* e originalmente tinha o sentido de “morada” ou “lugar em que se vive”, passando a significar “caráter” ou, posteriormente, “modo de ser” adquirido pela vida, muito próximo ao significado de moral. Entretanto, ética se refere ao “saber que reflete sobre a dimensão da ação humana”. Neste ponto, a moral responde a pergunta “O que fazer?” e a ética “Por que devemos fazer?” (CORTINA; MARTINEZ, 2005, p. 3). Para Leisinger e Schmitt (2001) ética está relacionada com os valores e regras aceitos pela sociedade que orientam o comportamento do indivíduo para o bem comum.

Dessa forma, a ética deve estar associada a determinados deveres morais, ou regras que, quando internalizadas, são obedecidas mesmo na ausência de sanções ou incentivos. Isso quer dizer que a moral determina quais são os deveres que devem ser seguidos e a ética determina que a felicidade individual seja pertinente com a social. (OLIVEIRA, 2011).

Lustosa et al. (2012, p. 19) afirma que não há, essencialmente, diferença entre moral e ética. Entretanto, ressalta que a ética se refere a “juízos de apreciação” de uma conduta e a moral foca nas “regras consideradas válidas” para tal conduta. Os autores resumem dizendo que “moral é a aplicação na vida prática cotidiana do que é considerado bom pela ética”.

Agir de forma ética pode ser entendido, segundo Lopes et al. (2006, p. 213), “como um conjunto de valores fundamentais advindos dos próprios princípios morais da sociedade onde o indivíduo cresce aprendendo e, a partir dele, vai formando seu caráter”, ou seja, tem a ver com o comportamento humano em sociedade e de que forma o indivíduo o utiliza para tomar suas decisões pessoais em benefício do todo.

As escolhas e os hábitos dos administradores de uma organização são reflexo dos seus próprios valores, porém frequentemente, devido a severas pressões e restrições econômicas dentro da instituição, suas prioridades podem sofrer transformações. Esta é a ética dos negócios segundo Nah (1993).

No Brasil, mesmo não havendo normas para obrigar a criação de códigos de ética para as empresas, profissões, como a Contabilidade, a Administração e o Direito, por exemplo, são regidas por um Código de Ética Profissional oriundo do órgão de classe com a incumbência de proteger a sociedade de profissionais duvidáveis. Dessa forma, o código regulamenta as relações entre os membros da categoria e entre ela e a sociedade por meio de padrões morais que eles têm que aceitar e acatar, ou ser punidos, caso se oponham. (ALVES et al., 2007).

## **2.2 Ética profissional para o Contador**

No Brasil, a abordagem do tema Ética começou a ser levada em conta no final do século XX. Passos (1993) em seu artigo sobre Tendências da Ética Profissional na Modernidade, ressalta a necessidade de dar fim à ética exigida por interesses socioeconômicos e incentivava o pluralismo, a aceitação do diferente para “facilitar a substituição do egoísmo, do individualismo e da competição entre os profissionais, por um comportamento amigo e solidário”. (PASSOS, 1993, p. 62).

Então, em 10 de outubro do ano de 1996, por meio da Resolução CFC nº 803/96 foi constituído pelos contadores e técnicos de contabilidade, a fim de manter a credibilidade da profissão, o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC), fiscalizado pelo Conselho Federal e pelos Conselhos Regionais de Contabilidade, responsáveis, também, por aplicar as sanções impostas no CEPC, conforme fora estabelecido no Art. 2º do Decreto-Lei 9.295/46. (ALVES, 2005). A partir de então o CEPC tem conduzido os Profissionais de Contabilidade fixando a forma pela qual se deve exercer os assuntos relacionados à classe e sofreu algumas alterações por meio das Resoluções CFC 819/97, CFC 942/2002, CFC 950/2002 e CFC 1307/2010.

De acordo com Oliveira (2011) acatar o Código de Ética contribui para a boa imagem do profissional de contabilidade e transmite confiança, ao usuário, no sistema contábil e na classe contábil. Entretanto, o autor ressalta que agir de acordo com o código é uma decisão pessoal e sua atitude à respeito das questões éticas pode definir seu sucesso ou fracasso.

O Código de Ética Profissional do Contabilista possui dois importantes papéis inerentes à sua existência: o primeiro está relacionado à necessidade de se obter confiança da sociedade, transformando-se assim em uma espécie de uma carta de intenções que representa toda a categoria; o segundo papel é o de orientar a posição ética do contabilista (LISBOA; JREIGE, 2001; ALVES, 2005).

Sendo assim, o Código de Ética tem como objetivo regulamentar o relacionamento entre a classe profissional e a sociedade, e ainda entre si, não sendo permitido que o profissional

delibere sobre qual seria a postura mais ética diante das situações, devendo cumprir com o que está disposto no código e o seu não cumprimento gera sanções. O quadro a seguir apresenta quais sanções, atenuantes e agravantes que podem ser aplicados em caso de descumprimento (Quadro 1). (ALVES, 2005).

**Quadro 1** – Sanções em caso de descumprimento do Código de Ética para o Profissional Contador.

PENALIDADES, ATENUANTES E AGRAVANTES		
PENALIDADES	ATENUANTES	AGRAVANTES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Advertência Reservada;</li> <li>- Censura Reservada;</li> <li>- Censura Pública.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação desenvolvida em defesa de prerrogativa profissional;</li> <li>- Ausência de punição ética anterior;</li> <li>- Prestação de relevantes serviços à Contabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ação cometida que resulte em ato que denigra publicamente a imagem do Profissional da Contabilidade;</li> <li>- punição ética anterior transitada em julgado.</li> </ul>

**Fonte:** Adaptação do Código de Ética Profissional do Contador Nº 803/96

O CEPC é composto por seis capítulos onde estão distribuídos 15 artigos que tratam dos objetivos, deveres, proibições, valores dos serviços profissionais, relacionamento com a classe e penalidades.

Com o mercado tão competitivo a corrupção às vezes pode parecer menos complicada e um caminho mais rápido para auferir lucros. Em meio a isso, o código de ética tem como objetivo desestimular condutas egocêntricas e de repúdio social, onde os interesses pessoais minam os sociais. (TEODORO; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005).

Atualmente o profissional contábil é visto como alguém que agrega valor tem consciência crítica e sensibilidade ética, afinal lida de modo direto com o desenvolvimento social e econômico e é constantemente cobrado para adquirir mais e mais conhecimento e isso requer que se atualizem regularmente e alinhem sua nova visão de profissional para com a sociedade. (MARTINS et al., 2015).

Machado Filho (2002) refere-se à ética voltada ao ambiente empresarial afirmando que sua aplicação se dá a partir do comportamento apropriado de uma organização referente às expectativas existentes entre os agentes da sociedade. Em outras palavras, a atitude ética das empresas está relacionada à forma como se adaptam às circunstâncias sociais.

Pinho Neto e Bernardi Neto (2005, p. 106) já comentavam o fato de a ética assegurar resultados positivos para as empresas, mesmo que alguns executivos ainda duvidassem disso no começo do século XXI, ressaltando que “A reputação da empresa é um de seus ativos mais valiosos”, ao usar como exemplo as grandes empresas americanas *Enron* e *Worldcom* que foram destaque negativo mundial após ser descoberto que fraudavam seus balanços para ocultar prejuízos que vinham sofrendo. (PINHO NETO; BERNARDI NETO, 2005).

Silva et al. (2003), adaptou e sintetizou em um quadro (Quadro 2), os principais pontos a serem seguidos pelos profissionais da contabilidade para manterem uma conduta ética, de acordo com *Institute of Certified Management Accountants* e o *Institute of Management Accountants*.

**Quadro 2** - Responsabilidades dos contadores ao desenvolverem suas atividades profissionais

<b>COMPETÊNCIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manter um nível adequado de competência profissional por meio do desenvolvimento contínuo de seus conhecimentos e habilidades.</li> <li>- Realizar suas obrigações profissionais em consonância com as leis, regulamentações e padrões técnicos.</li> <li>- Elaborar demonstrativos completos e transparentes, e, após as devidas análises, fazer recomendações.</li> </ul>
<b>CONFIDENCIALIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Privar-se de evidenciar informações confidenciais obtidas ao longo de seus trabalhos, exceto quando autorizadas, ou quando forem legalmente obrigados a tal.</li> <li>- Informar os subordinados com os devidos cuidados a respeito da confidencialidade da informação obtida na execução dos trabalhos e monitorar suas atividades a fim de assegurar o sigilo da informação.</li> <li>- Privar-se de utilizar informações confidenciais para obter vantagens ilícitamente, sejam elas de interesse pessoal ou de terceiros.</li> </ul>
<b>INTEGRIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evitar conflitos de interesses e aconselhar as devidas partes quanto a qualquer possível conflito.</li> <li>- Privar-se de ingressar em qualquer atividade que prejudique o cumprimento de suas obrigações éticas.</li> <li>- Recusar qualquer presente, favor ou hospitalidade que influencie ou venha a influenciar suas decisões.</li> <li>- Privar-se de corromper os verdadeiros objetivos da organização e da ética.</li> <li>- Reconhecer e comunicar as limitações profissionais. - Comunicar informações favoráveis, bem como as desfavoráveis, e suas opiniões como profissionais.</li> </ul>
<b>OBJETIVIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicar a informação de forma clara e objetiva.</li> <li>- Evidenciar aos usuários toda informação relevante que, provavelmente, interferiria na compreensão dos demonstrativos, notas explicativas e recomendações apresentadas</li> </ul>

Fonte: Silva et al. (2003)

O profissional contábil possui diversas oportunidades e vantagens, entretanto, o sucesso na área, assim como em qualquer outra, está diretamente ligado a dois eixos importantes, a capacidade técnica e a ética, fundamentais para que sua tomada de decisão ocorra de forma mais consciente e determinada. (LOPES et al, 2006).

Para Mugel, Silva e Neves (2006, p. 7) “a importância da ética no desenvolvimento das organizações é inegável” e descrevem alguns aspectos fundamentais como:

- Atuação ética da empresa no mercado junto aos clientes, fornecedores, governo.
- Atuação ética da empresa nas relações de trabalho, entre empregados e dirigentes.
- Disposição dos dirigentes em aplicar os recursos necessários para mudança da cultura organizacional, ou seja, de executivos e funcionários;
- Treinamento dos dirigentes e funcionários;
- Elaboração e implantação de códigos de ética;
- Estudo da ética em instituições de ensino;
- Cumprimento da lei;
- Responsabilidade Social.

(MUGEL; SILVA; NEVES, 2006, p. 7)

### 2.3 Responsabilidade Social e o Profissional Contábil

Acompanhadas de iniciativas que buscavam incorporar os benefícios que a ética pode proporcionar para as organizações Pinho Neto e Bernardi Neto (2005) ressaltam algumas organizações, como o IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas), criado

em 1981, e o Instituto Ethos de Responsabilidade Social, fundado em 1998, que contribuíram significativamente com a inserção do conceito de ética no ambiente empresarial brasileiro.

O impacto positivo de tais princípios tem sido observado a partir de então. Lopes et al. (2006) comenta que a profissão contábil tem mudado continuamente e avançado na era da comunicação interativa. Dessa forma, o profissional tem que se manter atento ao rápido desenvolvimento da tecnologia de forma a atender ética, eficaz e eficientemente a quem utiliza suas informações.

Na década de 90, o movimento de Responsabilidade Social Empresarial já estava se iniciando nas associações de trabalhadores, que depois provocaram a formação do movimento sindical. Essas manobras contribuíram para que as empresas enxergassem a sociedade de forma diferente e proporcionou a possibilidade de haver aprendizagem e mudanças significativas. (MARTINS et al., 2015).

Alguns ainda têm dúvidas sobre a diferença entre ética e responsabilidade social. Autores como Nash (1993) e Ferrel (2001) afirmam que não basta apenas a organização contribuir com projetos sociais se não adotar padrões éticos de conduta. Porém, outros discordam, como Ashley et al. (2002) ao dizer que qualquer melhoria que a empresa ofereça para a qualidade de vida da sociedade pode ser considerada responsabilidade social. Segundo Pinho Neto e Bernardi Neto (2005), a busca feroz por resultados muitas vezes contribui para que as empresas não dêem muita atenção à ética.

Machado Filho (2002) fala acerca da responsabilidade social partindo do princípio de que ela é um sinal que indica o que é importante para a empresa que pode ser utilizado para construir a conduta, as crenças, o direcionamento e os valores da empresa através de seus funcionários, fornecedores, clientes e investidores.

De qualquer forma a agregação de valor nas empresas está relacionada à questão ética. A perspectiva do ‘lucro pelo lucro’ já não tem o mesmo enfoque de antigamente. As transformações sociais tem cobrado das organizações a aplicação de mudanças na forma de conduzirem seus negócios dando atenção ao bem-estar social, à forma como se relacionam com a sociedade, com seus funcionários, clientes e fornecedores, como elemento importante para seu crescimento. (TEODORO; OLIVEIRA; RIBEIRO FILHO, 2005). Lopes et al. (2006, p. 212) afirma que o profissional contábil seja “capaz de integrar o conhecimento técnico, sem deixar de lado a conduta ética na sua atuação no mercado de trabalho”.

## **2.4 Estudos Anteriores**

Teodoro, Oliveira e Ribeiro Filho (2005) em “Estudo sobre a importância do ensino da ética na contabilidade realizado em instituições de ensino superior do nordeste do Brasil”, por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando-se do método científico indutivo, de uma amostra intencional de 10 alunos do 1º período, 10 alunos do 10º período e 10 professores com registro no Conselho Regional de Contabilidade de três Instituições de Ensino Superior da Região Nordeste do Brasil, observaram que quando se tratava de interesse financeiro e pessoal, os entrevistados evidenciavam uma conduta inadequada ao exercício profissional. Os autores ressaltam, portanto, a importância da construção de forte embasamento ético-moral durante toda a jornada acadêmica dos discentes, de forma contínua e progressiva com o objetivo de motivar a postura sócio-responsável do futuro profissional contábil.

Lopes et al. (2006) em seu estudo sobre “Uma análise avaliativa de estudantes de Ciências Contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional” por meio de uma pesquisa indutiva, utilizando de procedimentos exploratórios, bibliográficos-documentais e qualíto-quantitativos, concluíram que debates

sobre ética devem estar presentes durante toda a formação acadêmica a fim de permitir uma reflexão acerca dos caminhos éticos a serem adotados pelos futuros profissionais.

Alves et al. (2007) em seu artigo “Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista” aplicado a contabilistas e técnicos em Contabilidade em 04 Estados brasileiros, respondido por 2.262 profissionais obteve um resultado contraditório, onde apenas uma pequena porcentagem afirma cumprir todas, ou algumas, normas do Código de Ética Profissional para o Contabilista. Acrescenta ainda que alguns fatores como a cultura organizacional, nível de escolaridade e religião podem influenciar na atitude ética dos pesquisados.

Oliveira (2011) em sua publicação “Julgamento moral na Contabilidade: estudo sobre o processo educacional de estudantes de Graduação e Pós-Graduação *Stricto Sensu*” com o objetivo de identificar os estágios de julgamento moral nos estudantes de Contabilidade ao longo de seu processo educacional superior, utilizou a Teoria de Julgamento Moral de Kohlberg aplicada a uma amostra não probabilística intencional aplicada a todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil que possuíam os programas de Especialização, Mestrado e Doutorado, simultaneamente. A autora conclui que a vivência acadêmica favorece o desenvolvimento do julgamento moral no indivíduo.

Dantas, Dantas e Silva (2012) ao abordarem “O efeito dos estímulos morais e éticos como resposta ao problema do risco moral: uma verificação experimental em grupos de estudantes de Ciências Contábeis”, em uma amostra de 401 alunos de duas Universidades Federais e uma Privada, verificaram que estímulos morais, como a leitura do “juramento” a que os formandos são submetidos podem influenciar suas respostas. Concluem afirmando que incluir disciplinas que reforcem a formação moral dos estudandos de Ciências Contábeis pode contribuir para um ambiente profissional mais ético.

Oliveira Neto e Chacarolli Júnior (2013) ao publicarem “A visão da honestidade acadêmica de professores e alunos de um curso superior em contabilidade”, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, com uma amostra de 22 professores e 102 alunos de um curso superior noturno de Ciências Contábeis em uma Instituição de Ensino Pública, com o objetivo de avaliar as visões acerca da honestidade acadêmica entre alunos e professores de um curso de contabilidade no Brasil, ressaltaram que os resultados acerca da ética entre os alunos da contabilidade indicam um alto nível de desonestidade acadêmica e sugerem a investigação dos motivos para que tais fatos ocorram.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa, em relação aos objetivos, pode ser caracterizada como um estudo descritivo, partindo das definições de Gil (2008), onde define este tipo de pesquisa como aquela que utiliza de métodos padronizados (questionário, por exemplo) com o objetivo principal de descrever determinado grupo acerca de um tema específico. É possível, ainda, classificar este estudo sendo quantitativo, pois utiliza de técnicas estatísticas para a análise dos resultados coletados. Também é possível caracterizar a pesquisa como bibliográfica, pois utilizou de livros e artigos publicados para a construção do seu embasamento teórico. (GIL, 2006; ALYRIO, 2009).

A pesquisa foi realizada, por conveniência, com 80 alunos do curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACIP/UFU de todos os períodos. O referido curso conta com 149 alunos matriculados no total. Os alunos que não participaram da pesquisa não foram localizados durante o período de aplicação dos questionários. Para critério de análise, foram separados os alunos que já cursaram a disciplina de “Ética e Responsabilidade Social” e os que ainda não cursaram.



Para atender aos objetivos da pesquisa, foi elaborado um questionário, adaptado dos estudos de Freitas, Diehl e Macagnan (2011), composto por 16 questões. As 6 primeiras caracterizam a população pesquisada através dos itens: gênero, idade, nacionalidade, período do curso, situação em relação à disciplina de “Ética e Responsabilidade Social” e tempo de atuação no mercado contábil. As demais (10) apresentam afirmativas acerca da temática “Ética Profissional”, adaptadas dos estudos do referido autor.

A análise dos resultados se deu por meio de estatística descritiva, por meio de análise de frequências, com o objetivo de descrever como é o entendimento dos alunos do curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACIP/UFU acerca ética profissional. Também foram feitas algumas considerações comparando o entendimento de alunos que já cursaram a disciplina de “Ética e Responsabilidade Social” com os que ainda não cursaram.

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

O presente tópico apresenta a análise dos dados obtidos à partir da aplicação dos questionários. Primeiramente, faz-se uma caracterização da amostra pesquisada, composta por 80 alunos do 2º, 4º, 6º, 8º e 10º períodos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACIP/UFU.

##### **4.1 Caracterização dos Respondentes**

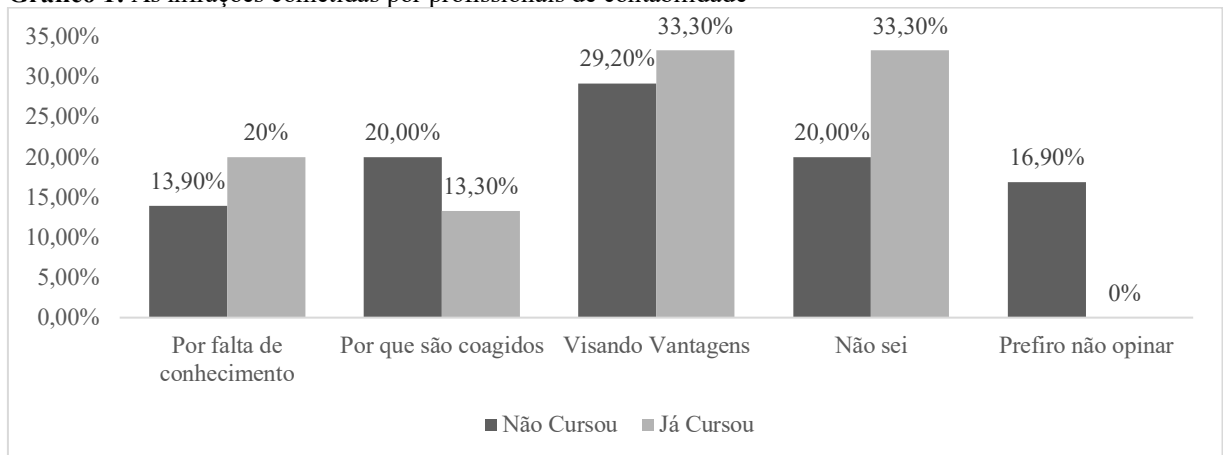
De acordo com os dados coletados, verifica-se que 57,5% dos respondentes são mulheres e 42,5% são homens, todos de nacionalidade brasileira. Em relação à idade, a maioria dos alunos participantes da pesquisa possuem menos de 25 anos, tanto homens quanto mulheres.

Como é possível verificar ainda, 51 respondentes têm menos de 25 anos (63,8% do total), 18 possuem de 25 a 30 anos (22,5%) e 11 possuem mais de 30 anos (13,7%). Já a respeito da disciplina de Ética e Responsabilidade Social, verificou-se de que do total de 80 respondentes, apenas 6 já concluíram a disciplina e 9 estão cursando. Os 65 restantes ainda não se matricularam na referida disciplina, conforme é ilustrado no Gráfico 3:

O dados acima foram apresentados somente a título de caracterização. Para atender um dos objetivos do estudo, as análises acerca do entendimento sobre ética pelos respondentes, foram apresentadas de formas separadas entre os que ainda não cursaram a disciplina e os que já cursaram, sendo este último grupo, composto pelos alunos que efetivamente já cursaram a disciplina e os que estão cursando (estes se encontravam com a disciplina em suas últimas aulas para completar o curso).

##### **4.2 Infrações cometidas por profissionais de contabilidade**

A primeira questão no que tange ao entendimento sobre ética dos respondentes, questionava sobre o motivo das infrações ocorrerem na área contábil. As respostas obtidas foram:

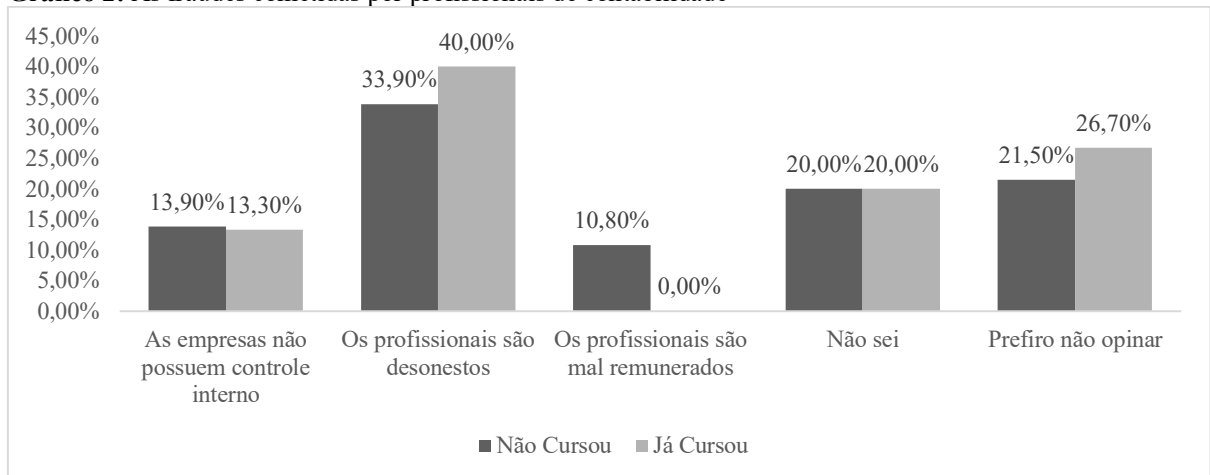
**Gráfico 1:** As infrações cometidas por profissionais de contabilidade

Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se observar que para os alunos que ainda não cursaram a disciplina, as infrações cometidas por profissionais de contabilidade ocorrem visando vantagens, o que é também apontado como principal razão pelo grupo de alunos que já cursaram a disciplina de Ética e Responsabilidade Social, totalizando os dois grupos, 30% do total de respondentes.

#### 4.3 As fraudes cometidas por profissionais de contabilidade

Questionados sobre os motivos que levam os profissionais a cometerem fraudes, verificou-se que para os dois grupos pesquisados, o principal motivo é a desonestidade dos profissionais da área, sendo 33,90% para os alunos que ainda não cursaram a disciplina e 40% para os que já cursaram, conforme pode ser visto no Gráfico 2 a seguir:

**Gráfico 2:** As fraudes cometidas por profissionais de contabilidade

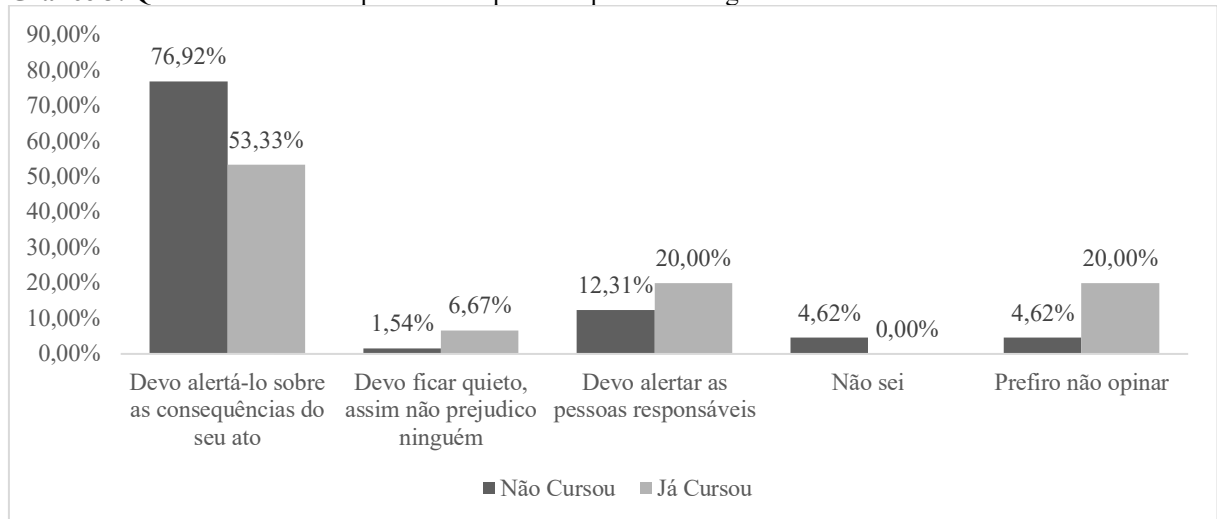
Fonte: Elaborado pela autora

O motivo menos ressaltado pelos respondentes foi a má remuneração, não sendo apontada por nenhum aluno que já cursou a disciplina e lembrado por apenas 10% dos que ainda não cursaram. Estes dados demonstram que há certa descrença em relação à honestidade dentro da própria categoria profissional.

#### 4.4 Falta de ética de um colega de trabalho

Ao ser apresentada uma situação hipotética, onde é percebido que um colega de trabalho está adotando uma postura não ética, foram apresentadas as seguintes alternativas como respostas, ditribuídas no Gráfico 3:

**Gráfico 3:** Quando no exercício profissional percebo que meu colega não está sendo ético



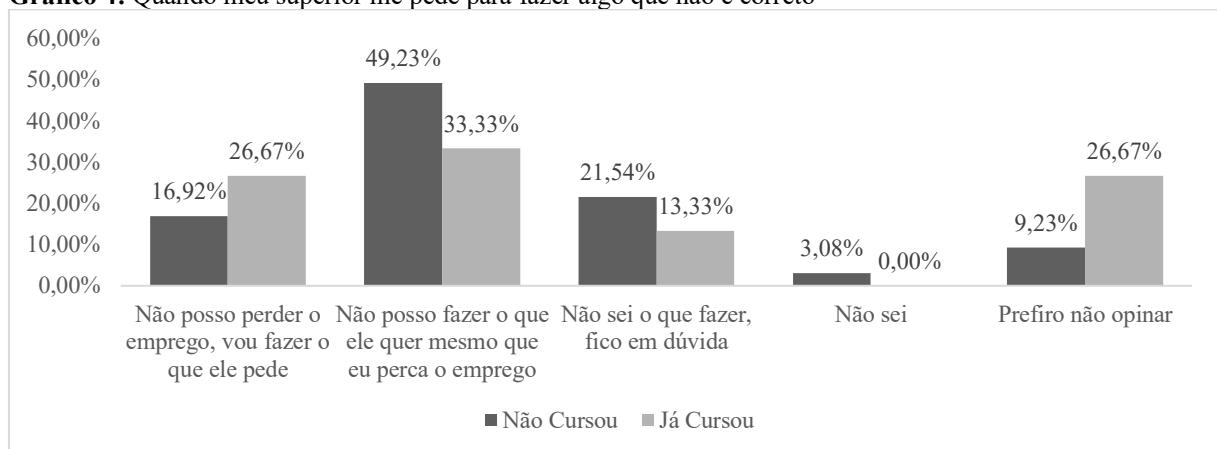
**Fonte:** Elaborado pela autora

Novamente, a resposta nos dois grupos convergia, onde 53,33% dos que já cursaram a disciplina e 76,92% dos que ainda não cursaram, responderam que alertariam o colega de trabalho sobre as consequências de seus atos.

#### 4.5 Quando meu superior me pede pra fazer algo que não é correto

Em outra situação, um superior orienta o respondente a fazer algo que não é correto. As alternativas foram: Não posso perder o emprego, vou fazer o que ele pede; Não posso fazer o que ele quer, mesmo que eu perca o emprego; Não sei o que fazer, fico em dúvida; Não sei; Prefiro não opinar. A distribuição das respostas foi a seguinte, conforme o Gráfico 4:

**Gráfico 4:** Quando meu superior me pede para fazer algo que não é correto



**Fonte:** Elaborado pela autora

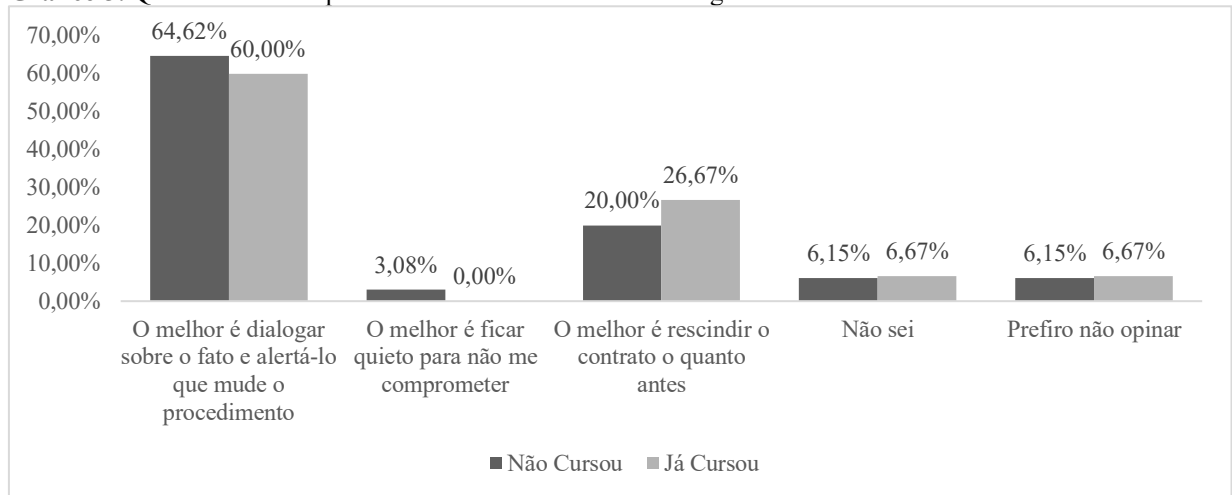
Os dois grupos responderam que não fariam o que lhes foi solicitado, mesmo que perdessem o emprego (49,23% dos que ainda não cursaram e 33,33% dos que já cursaram).

Vale ressaltar, porém, que uma considerável parcela de respondentes disseram que fariam o que foi solicitado com medo de perder o emprego (16,92% dos que ainda não cursaram e 26,67% dos que já cursaram).

#### 4.6 Falta de ética de um cliente e/ou fornecedor

Quando perguntados sobre o que fariam caso percebam falta de ética na relação com cliente ou fornecedor, a grande maioria nos dois grupos disseram que o melhor seria dialogar sobre o fato e alertá-lo que mude o procedimento, como pode ser visto no Gráfico 5:

**Gráfico 5:** Quando constato que um cliente/fornecedor não está agindo de forma ética



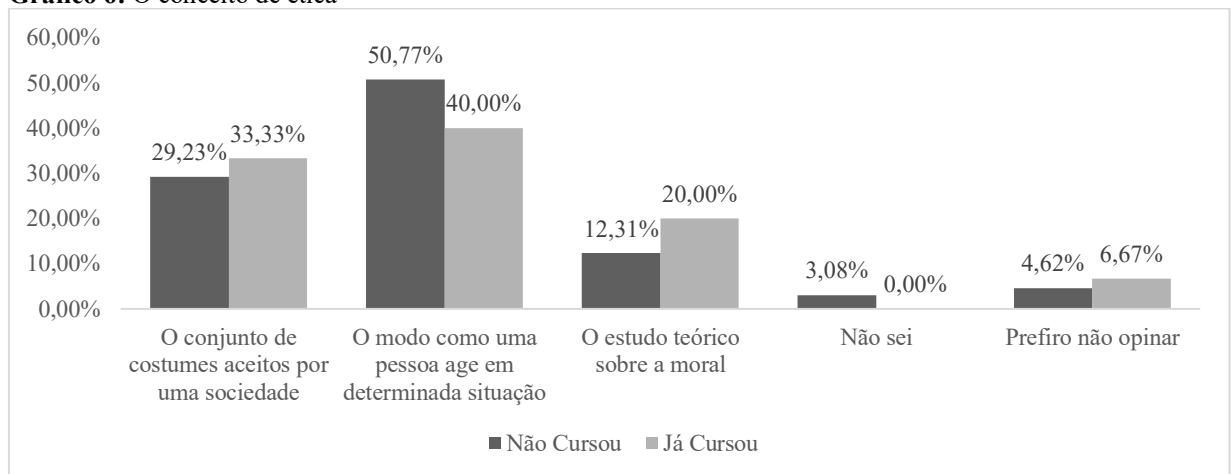
**Fonte:** Elaborado pela autora

Um parcela considerável rescindiriam o contrato o quanto antes, ao se depararem com tal situação, sendo 20% dos que não cursaram e 26,67% dos que já cursaram a disciplina de Ética e Responsabilidade Social.

#### 4.7 O conceito de ética

Sobre o conceito de ética, as resposta obtidas fora as demonstradas no gráfico 6:

**Gráfico 6:** O conceito de ética



**Fonte:** Elaborado pela autora

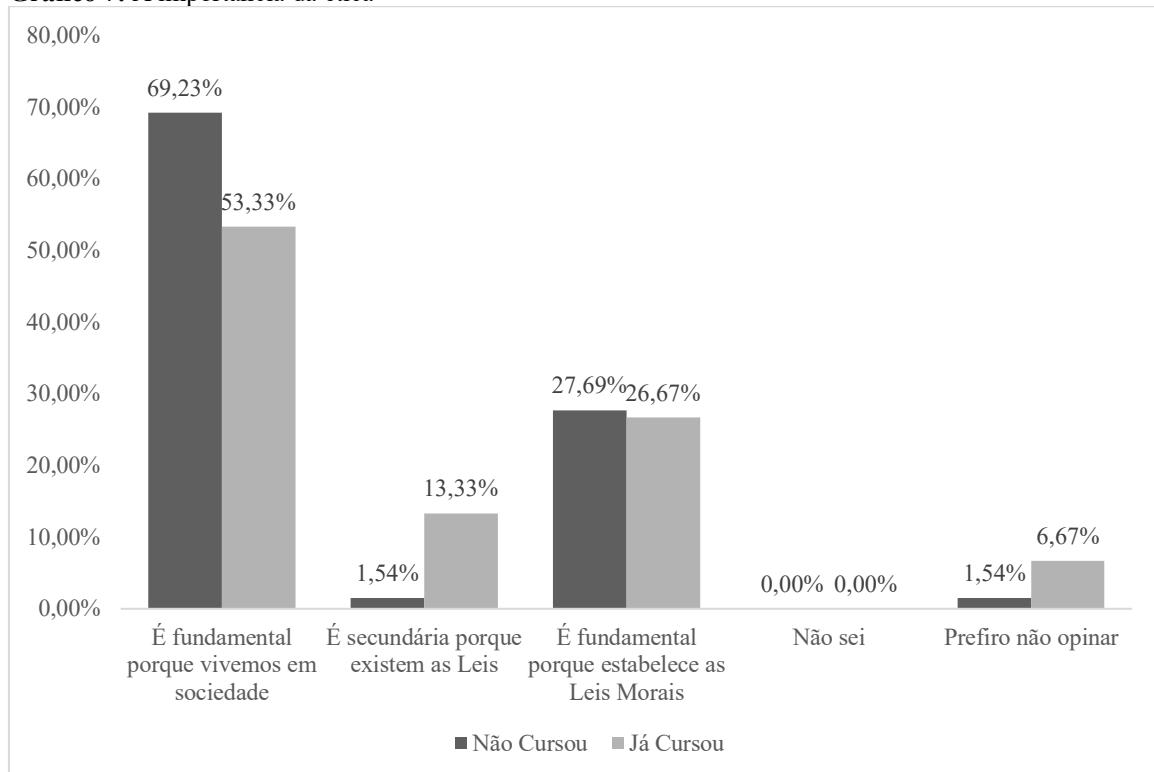
Proporcionalmente, as respostas convergiram. 50,77% dos alunos que ainda não cursaram a disciplina e 40% dos que já cursaram, definiram - ética como “o modo como uma pessoa age em determinada situação”. Na sequência, 29,23% e 33,33% respectivamente,

definiram como “o conjunto de costumes aceitos por uma sociedade”. Somente 12,31% e 20%, respectivamente, adotaram a definição mais difundida no meio acadêmico, sendo a ética “o estudo teórico sobre a moral”.

#### 4.8 A importância da ética

A respeito da importância da ética, houve uma predominância nos dois grupos da alternativa “é fundamental porque vivemos em sociedade” (69,23% para os que ainda não cursaram e 53,33% para os que já cursaram), de acordo com o que é demonstrado no Gráfico 7:

**Gráfico 7:** A importância da ética



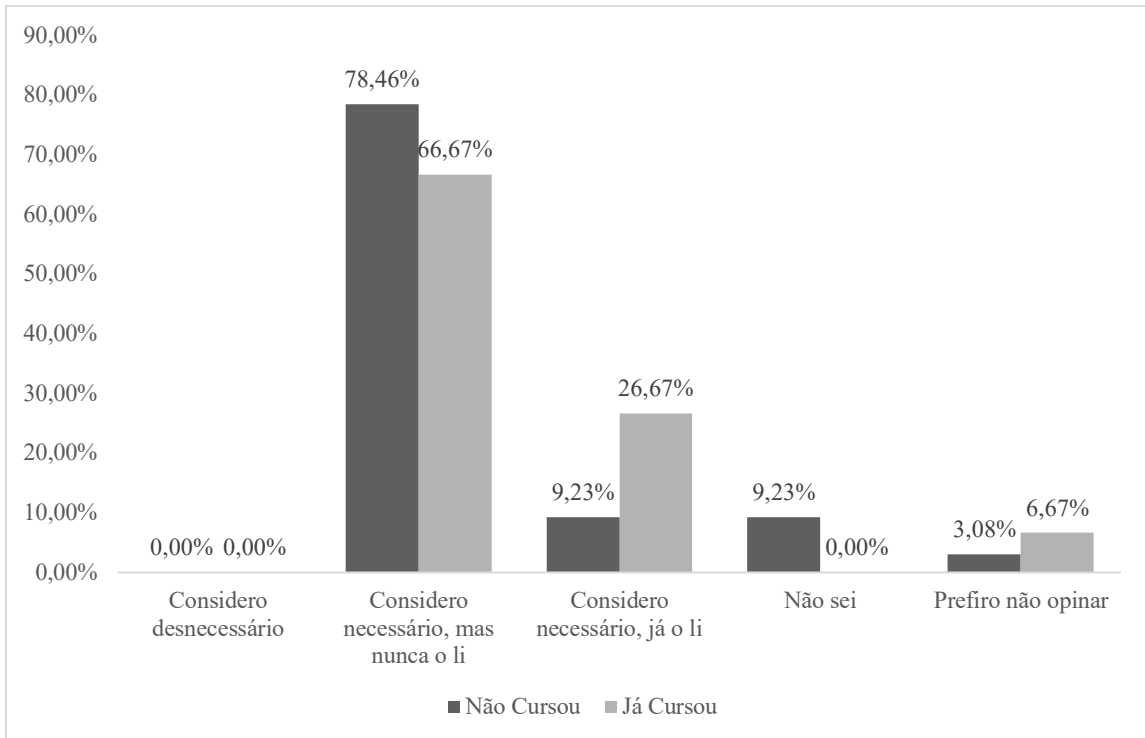
**Fonte:** Elaborado pela autora

Na sequência, 27,69% e 26,67% dos alunos, respectivamente, apontaram a importância da ética como “fundamental porque estabelece as leis morais”.

#### 4.9 O código de ética para o profissional de contabilidade

Nesta questão, a grande maioria dos dois grupos (78,46% dos que ainda não cursaram a disciplina e 66,67% dos que já cursaram), considera o Código de Ética para o Profissional de Contabilidade importante, porém nunca leram. É espantoso ver que mesmo dentre aqueles que já cursaram ou estão cursando a disciplina, onde a leitura do código é parte essencial da ementa proposta, é grande o número de alunos que não a fizeram. As demais respostas podem ser verificadas no Gráfico 8:

**Gráfico 8:** Sobre o código de ética para o profissional de contabilidade

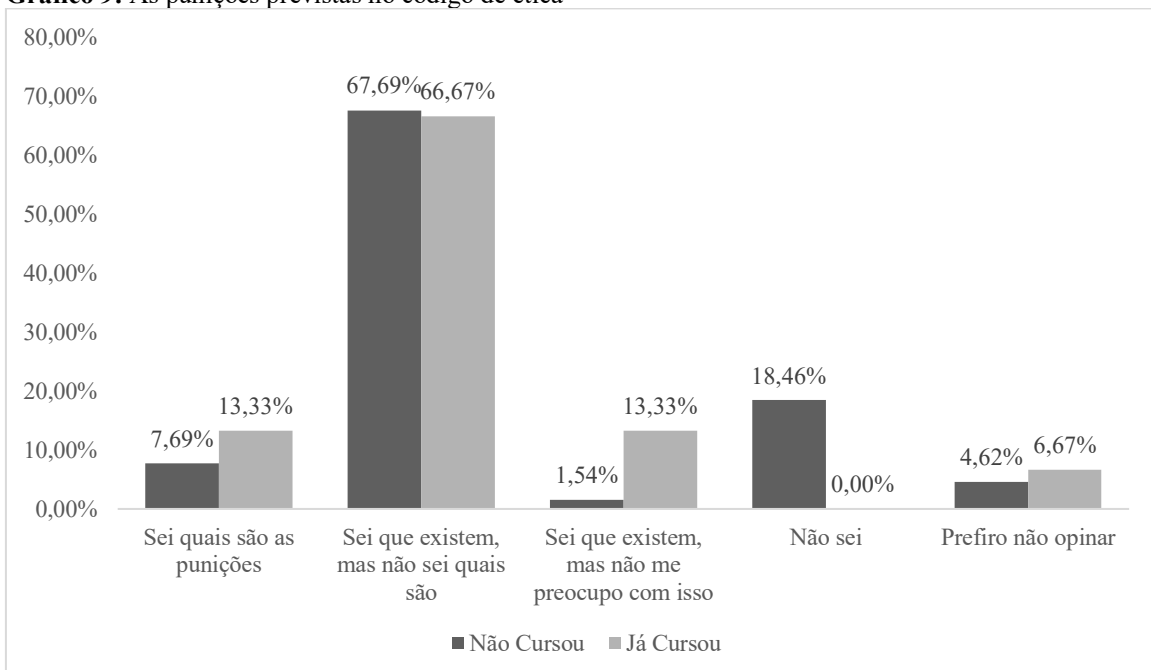


Fonte: Elaborado pela autora

#### 4.10 Sobre as punições previstas no Código de Ética

Quando questionados sobre as punições previstas no código de Ética, as respostas dos dois grupos foram similares, sendo a alternativa “sei que existem, mas não sei quais são” a predominante (67,69% dos que não cursaram e 66,67% dos que já cursaram a disciplina).

Gráfico 9: As punições previstas no código de ética



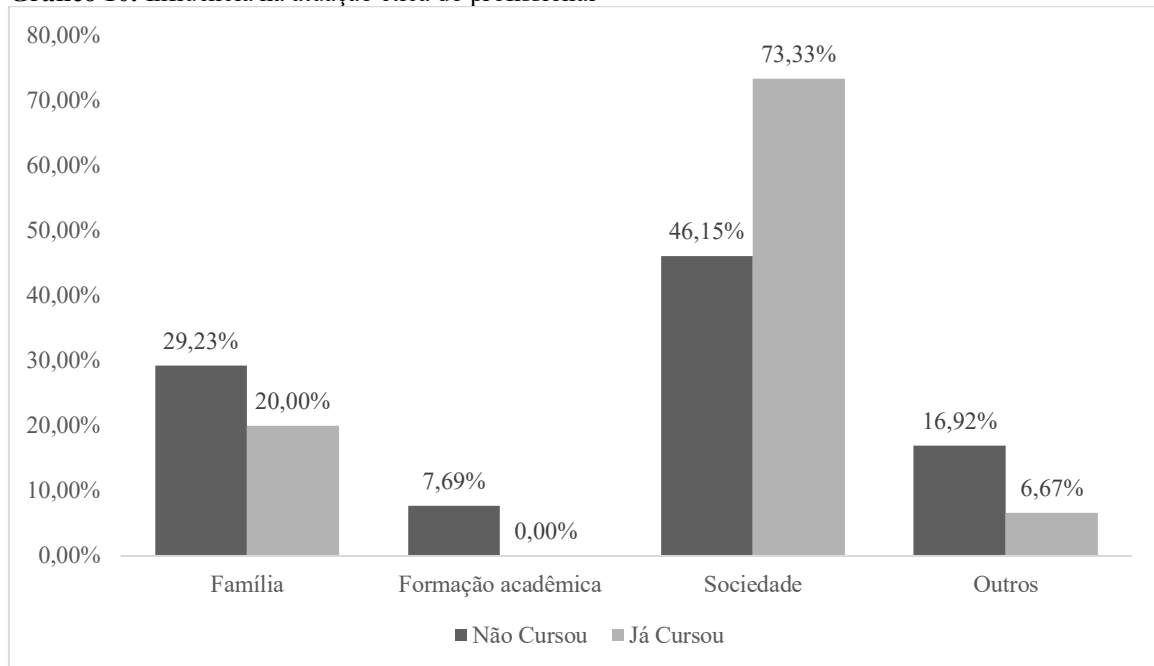
Fonte: Elaborado pela autora

Apenas 7,69% de 13,33%, respectivamente, afirmaram conhecer a punições. O número de pessoas que já cursaram a disciplina e que possuem esse conhecimento é abaixo do esperado.

#### 4.11 Influência na atuação ética do profissional

De acordo com os dados coletados, a maior influência da atuação ética dos profissionais é a sociedade, sendo ela com maior destaque no grupo de alunos que já cursaram a disciplina, 73,33%. Em segundo lugar, para ambos os grupos, a família foi considerada importante influência (29,23% dos que ainda não cursaram e 20% dos que já cursaram).

**Gráfico 10:** Influência na atuação ética do profissional



**Fonte:** Elaborado pela autora

A formação acadêmica, período essencial para a construção do perfil profissional dos futuros contadores, foi apontado como influência na atuação ética profissional por apenas 7,69% dos alunos que não cursaram a disciplina e por nenhum dos alunos que já cursaram.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou explicitar o entendimento dos estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da FACIP/UFU acerca da ética profissional. Para tanto, foi aplicado um questionário a 80 alunos do curso de Ciências Contábeis entre todos os períodos.

Após a análise dos dados pode-se dizer que os discentes apresentaram opiniões próximas do esperado em relação à ética para contabilistas quando da atitude em relação a colegas, superiores, fornecedores e clientes. Entretanto, cabe destacar certa falta de conhecimento sobre o Código de Ética para Contabilistas quanto ao conceito de ética e das normas que o regulamentam.

É possível afirmar que boa parte dos respondentes considera que a sociedade influencia na atuação ética dos profissionais. Entretanto, um número significativamente pequeno não considera a formação acadêmica como fator influente na ética para os futuros contadores. A partir disso pode-se entender que a abordagem ética durante o curso de Ciências Contábeis poderia ser mais ampla a fim de permitir uma reflexão acerca dos caminhos éticos a serem adotados pelos futuros profissionais. (LOPES et al., 2006).

Considerando que a imersão social na qual o indivíduo se encontra é relevante para sua atitude ética, o processo educacional da Universidade na qual o indivíduo passa parte de seu

tempo, deve promover aos discentes de Contabilidade condições para o julgamento moral, por meio do conhecimento de si mesmos e do ambiente de onde fazem parte e este processo deve ser contínuo e progressivo durante todo o curso. (OLIVEIRA, 2011).

Embora este artigo tenha identificado posições positivas em relação à ética profissional, não é possível afirmar que tal idoneidade exista em todos os profissionais, uma vez que, mesmo os que já passaram pela disciplina obrigatória de Ética e Responsabilidade Social da grade curricular da Universidade pesquisada declararam não conhecer os preceitos contidos no CEPC, ou nunca os terem lido. Não que isto seja motivo para não agirem de forma ética, mas não conhecer o código de ética pode, por si só, ampliar a possibilidade de não cumprir com alguma prerrogativa legal.

É importante ressaltar que as instituições de ensino são fundamentais no processo de faticitar o desenvolvimento moral do aluno, entretanto, o ambiente social no qual o indivíduo esteve inserido em seu processo de vida anterior ao de nível universitário também contribui para o julgamento de moral que possui. Dessa forma, a comparação de conhecimentos entre quem cursou e quem não cursou a disciplina Ética e Responsabilidade Social é relevante, porém variável.

É válido mencionar que o objeto de estudo ficou restrito a um único curso de uma instituição de ensino, de tal modo que é inadequado generalizar. Assim, os resultados obtidos foram relevantes, porém peculiares para esta pesquisa. No tocante às limitações para a realização do estudo é possível indicar algumas como a dificuldade na obtenção das respostas devido à indisponibilidade dos respondentes, a impossibilidade de generalização dos resultados e o tempo limitado para o aprofundamento da pesquisa.

Como recomendações para pesquisas futuras, sugere-se que a aplicação de estudos semelhantes acerca de ética profissional para outros cursos da Instituição de Ensino, possibilitando uma comparação com os resultados expressos neste estudo.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, F. J. dos S.; WEFFORT, E. F. J.; LISBOA, N. P.; ANTUNES, M. T. P. Um estudo empírico sobre a importância do Código de Ética Profissional para o Contabilista. **Revista Cont. Fin.**, USP, São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 58 – 68, jun. 2007. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97192/JOSE%20FRANCISCO%20RIBEIRO%20FILHO.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 28 out. 2017.
- ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- AMORIM NETO, R. do C.; ROSITO, M. M. B. **Ética e moral na educação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.
- ARAÚJO, U. F. **A construção social e psicológica dos valores**. São Paulo: Summus, 2007.
- ASHLEY, P. A. et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BARRIOS, A.; BRANCO, A. U. de A. Desenvolvimento moral e práticas pedagógicas na educação: um estudo sócio cultural construtivista. **In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**, 2009. UFRJ: Rio de Janeiro, 25 a 27 de novembro de 2009.
- BIAGGIO, Ângela M. **Lawrence Kohlberg: ética e educação moral**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Código de Ética Profissional do Contador**. Resolução nº 803/96 de 10.10.1996. Disponível em:  
<[http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=1996/000803](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=1996/000803)>. Acesso em: 12/11/2017.
- CORTINA, A.; MARTINÉZ, E. **Ética**. Trad. LEITE, Silvana Cobucci. São Paulo: Ed. Loyola, 2005. Disponível em:  
<[http://www.projeto.unisinos.br/humanismo/etica/etica\\_adela\\_cortina.pdf](http://www.projeto.unisinos.br/humanismo/etica/etica_adela_cortina.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2017.
- DANTAS, J. A.; DANTAS, J. M. M.; SILVA, C. A. T. O efeito de estímulos morais e éticos como resposta ao problema do risco moral: uma verificação experimental em grupos de estudantes de Ciências Contábeis. **CONTEXTUS**, Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 10, n. 2, p. 36-47, jul./dez. 2012.
- FERREL O. C.; FRAEDERICH & FERREL. **Ética empresarial: Dilema, Tomadas de decisões e Casos**. Reichmann & Affonso: Rio de Janeiro, 2001.
- FREITAS, A. C.; DIEHL, C. A.; MACAGNAN, C. B. Percepção Sobre Ética de Estudantes de Curso de Graduação em Ciências Contábeis. **REPEC**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 21-49, abr, 2011.

- GANASSI, E. J. F. **Investigação de variáveis que influenciam a ética profissional contábil**: uma aplicação das teorias dos estímulos internos e externos. 2016. 81f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuariais – FACE. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN).
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEISINGER, K. M.; SCHMITT, K. **Ética Empresarial**: Responsabilidade global e gerenciamento moderno. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- LOPES, E. de G.; RIBEIRO FILHO, J. F.; VASCONCELOS, M. T. de C.; PEDERNEIRAS, M. M. M.. Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.51, p. 209-222, abr./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n51/a05v1451.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2017.
- MACHADO FILHO, C. A. P. **Responsabilidade Social Corporativa e a criação de valor para as organizações**: um estudo multicase. 2002. 204p. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MARTINS, Eliseu. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. Coordenação de Lázaro Plácido Lisboa. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, P. L.; FREITAS, C.; MOREIRA, G.; DÂNGELO, L.; DIAS, V. A. Responsabilidade Social Aplicada na Contabilidade. **XII SEGeT** – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 28-30 out. 2015. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/30322459.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- MURGEL, D. O.; SILVA, J. C. O. da; NEVES, J. M. S. das. A ética nos negócios como diferencial competitivo. **XXVI ENEGEP**, Fortaleza, 9-11, out. 2006. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_TR550371\\_8093.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR550371_8093.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2017.
- NASH, L. L. **Ética nas empresas**: boas intenções à parte. São Paulo: Makron Books, 1993.
- OLIVEIRA, M. C. de. **Julgamento Moral na Contabilidade**: estudo sobre o processo educacional de estudantes de graduação e pós-graduação *stricto sensu*. 2011. 110f. Dissertação (mestrado) - Departamento de Ciências Contábeis do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria (CEPCON) da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
- OLIVEIRA NETO, J. D.; CHACAROLLI JÚNIOR, O. A visão da honestidade acadêmica de professores e alunos de um curso superior em contabilidade. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 10, n. 4, p. 324-339, out./dez., 2013.
- PASSOS, E. S. Tendências da Ética Profissional na Modernidade. **R. Bras. Enferm.** Brasília. 46 (1): 56-62, jan./mar. 1993.

PINHO NETO, N. C.; BERNARDI NETO, R.. A ética empresarial e sua aplicabilidade nas empresas do Paraná. **Iniciação Científica CESUMAR**, Maringá, v. 07, n.2, p. 103-110, jul-dez, 2005. Disponível em:

<http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/viewFile/108/287>.

Acesso em: 22 out. 2017.

PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral**. São Paulo: Ática, 1998.

TEODORO, J. C.; OLIVEIRA, A. F. de; RIBEIRO FILHO, J. F. Estudo Sobre a Importância do Ensino da Ética na Contabilidade Realizado em Instituições de Ensino Superior do Nordeste do Brasil. **CONVIBRA** – Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2005.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/97192/JOSE%20FRANCISCO%20RIBEIRO%20FILHO.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 15 out. 2017.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 31ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010